



Haiti

O Haiti, oficialmente reconhecido como República do Haiti, é um país das Caraíbas que ocupa o terço ocidental da Ilha de São Domingos, e tem como sua capital e cidade mais populosa Porto Príncipe.

Seu primeiro caso de HIV/AIDS foi hospitalizado em 1979 e até hoje a HIV/AIDS tem impactado Haiti mais severamente do que qualquer outro país da América Latina ou do Caribe.

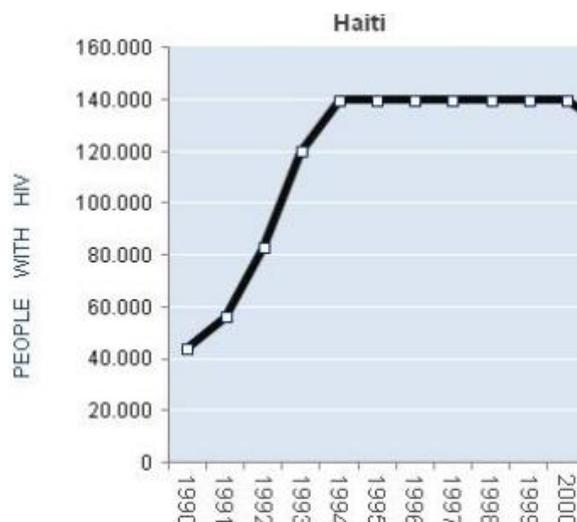
Desde a identificação dos primeiros casos de AIDS no Haiti, ocorreu uma mudança no padrão de transmissão visto no país. Nas fases iniciais da epidemia, muitos casos pareciam ser concentrados nos mesmos grupos que foram fortemente afetados nos Estados Unidos e Europa.

Análises cuidadosas revelaram que os fatores de risco entre os primeiros pacientes haitianos foram idênticos aos nos EUA: 85% dos pacientes eram do sexo masculino e 80% viviam em Porto Príncipe, a maioria no subúrbio de Carrefour, que foi reconhecido como um centro de prostituição masculina e feminina na época.

Em 1983, por exemplo, 50% dos pacientes com HIV/AIDS no Haiti eram bissexuais, 25% eram heterossexuais, e 25% tinham recebido transfusões de sangue. Em 1986, no entanto, a percentagem de pacientes com AIDS que eram bissexuais tinham caído para 10%, enquanto a percentagem que eram heterossexuais tinha aumentado para 80%. De acordo com esta mudança, nos últimos vinte anos, houve um grande aumento na proporção de doentes com AIDS feminino (15% em 1982-46% em 1992). Como resultado, o número de infecções em crianças aumentou dramaticamente também.

Apesar das barreiras para viajar devido a falta de infraestrutura, os haitianos continuaram a migrar dentro e fora do país em busca de trabalho, uma tendência que pode ter contribuído para o desenvolvimento da epidemia do HIV/AIDS ao longo dos anos, como pode se notar no Gráfico 1.

Gráfico 1: Pessoas com HIV/AIDS no Haiti



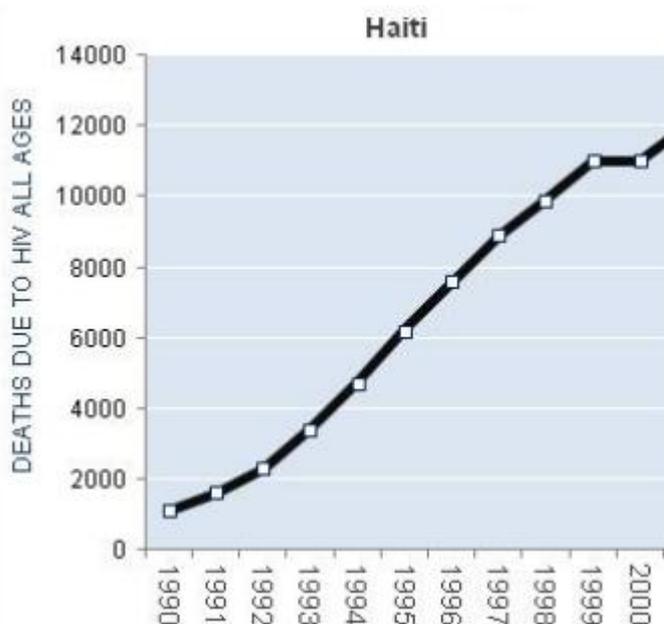
O país é essencialmente rural, apenas 36% de sua população vive em áreas urbanas. Devido a migração rural-urbana, no entanto, a taxa de crescimento da população em áreas urbanas é três vezes mais rápido do que em áreas rurais. Este rápido crescimento urbano, resultou no desenvolvimento das vilas em torno de muitas áreas urbanas.

Embora a economia do Haiti era tradicionalmente baseada na agricultura, ao longo das duas últimas décadas tem deslocado para uma economia de mercado com uma forte ênfase sobre o setor informal. Devido a esta ênfase, ele é difícil avaliar com precisão o estado da economia do país. Estima-se que 70% da população vive abaixo da linha da pobreza.

O acesso e exposição aos meios de comunicação é relativamente limitado no Haiti. Em nível nacional, 47% de todas as famílias possuem um rádio, enquanto 23% possuem um aparelho de televisão e 4% possuem um telefone. Propriedade desses bens é particularmente limitado em áreas rurais, onde 31% dos domicílios possuem rádio, 3% possuem um aparelho de televisão, e 0,2% possuem um telefone. O que dificulta substancialmente os projetos de divulgação e campanhas contra a AIDS.

Muitos autores também concordam que a falta de compromisso consistente para a prevenção do HIV/AIDS e controle por parte do governo e da sociedade haitiana como um todo tem sido fundamental para o desenvolvimento da epidemia e o aumento do número de morte, como pode ser notado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Morte por HIV/AIDS no Haiti



Fonte: OMS

Grande parte do progresso que ocorreu nesta frente durante a última década pode ser atribuído aos esforços de várias ONGs , através do qual o financiamento internacional foi canalizado durante o politicamente turbulenta década de 1990. Eleições parlamentares falharam em 2000 e exacerbou as tensões políticas no Haiti , o que levou à redução ou suspensão de milhões de dólares em financiamento do setor da saúde por parte de alguns governos e organizações multilaterais (como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento , a Comissão Europeia União , Holanda, Alemanha , França e Japão).

É nesta conferência que o país deve programar um novo plano estratégico nacional para o HIV/AIDS, que incida na prevenção da transmissão mãe-filho transmissão, além de garantir a segurança do suprimento de sangue do país, pesquisa de vacinas e cuidados e apoio às pessoas vivendo com AIDS. Para isso, deve-se buscar financiamento para tais operações por parte de parceiros internacionais.

Fonte: Unaid, OMS, Avert.